

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR

Coletânea de revisões de literatura

Organizadores:

Samara dos Reis Nepomuceno

Jocilene da Silva Paiva

Willame de Sousa Oliveira

Ana Cecilia Cardozo Soares



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR

Coletânea de revisões de literatura

Organizadores:

Samara dos Reis Nepomuceno

Jocilene da Silva Paiva

Willame de Sousa Oliveira

Ana Cecilia Cardozo Soares



Editora Omnis Scientia
PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR
Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE
2024

EDITOR-CHEFE

Me. Daniel Luís Viana Cruz

ORGANIZADORES

Samara dos Reis Nepomuceno

Jocilene da Silva Paiva

Willame de Sousa Oliveira

Ana Cecília Cardozo Soares

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho - ESS-UTAD - Portugal

Dr. Cássio Brancalione - UFFS - Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva - UEPa - Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão - UPE - Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior - UFRPE - Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior - UFRPE - Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes - UFPE - Brasil

EDITORES DE ÁREA - CIÊNCIAS DA SAÚDE

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

ASSISTENTE EDITORIAL

Thialla Larangeira Amorim

EDIÇÃO DE ARTE

Gabriel Luan Viana Dionísio

REVISÃO

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

P963 Processo de cuidar em saúde : um olhar interdisciplinar :
volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Samara
dos Reis Nepomuceno ... [et al.]. — 1. ed. — Recife :
Omnis Scientia, 2024.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6036-255-0
DOI: 10.47094/978-65-6036-255-0

1. Enfermagem (Enfermagem Assistencial). 2. Enfermagem
- Prática. 3. Pessoal da área de saúde. 4. Enfermeiros
- Formação. I. Nepomuceno, Samara dos Reis. II. Paiva,
Jocilene da Silva. III. Oliveira, Willame de Sousa.
IV. Soares, Ana Cecilia Cardozo. V. Título.

CDD23: 610.736

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Recife – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 9914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Os conhecimentos na área da saúde estão em constante modificação, isto se dá pela necessidade de melhorias assistenciais. Neste contexto, é imprescindível aos profissionais estarem em constante atualização acadêmica. Além disso, as experiências profissionais são fundamentais para a construção de saberes e intervenções realistas e eficazes.

Considerando estes aspectos, tal livro reúne as produções de profissionais e acadêmicos de profissões interligadas à saúde. Logo, espera-se que a veiculação desta obra contribua para o aperfeiçoamento das práticas de saúde, consolide o conhecimento dos autores e desperte uma visão crítica nos leitores.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Samara dos Reis Nepomuceno

Ana Livia Rabelo Lima

Larissa Martim dos Santos

Rayssa do Monte Freitas

Thalita Maria Mathias Nogueira Oliveira

Jocilene da Silva Paiva

Willame de Sousa Oliveira

Aliatar Alves de Queiroz Filho

Ana Cecilia Cardozo Soares

Ana Clécia Silva Monteiro

Terezinha Almeida Queiroz

Emilia Soares Chaves Rouberte

DOI: 10.47094/978-65-6036-255-0/10-17

CAPÍTULO 2.....18

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM DURANTE O PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Samara dos Reis Nepomuceno

Victória da Silva Martim

Cássia Vieira de Melo

Regilane Sousa da Silva

Jocilene da Silva Paiva

Willame de Sousa Oliveira

Ana Cecilia Cardozo Soares

Terezinha Almeida Queiroz

Débora Oliveira da Silva

Terezinha Almeida Queiroz

Clara Beatriz Costa da Silva

Emilia Soares Chaves Rouberte

DOI: 10.47094/978-65-6036-255-0/18-24

CAPÍTULO 3.....25

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Samara dos Reis Nepomuceno

Antônio Guilherme Alves dos Santos Lima

Erimária Vieira Lopes

Francisca Francinete Juvencio Monteiro

Maria Fernanda Libanio de Oliveira Castelo Branco

Marília de Freitas Alves

Jocilene da Silva Paiva

Willame de Sousa Oliveira

Maria Adriana Martins e Silva

Marcelo da Silva Firmino

Ana Cecilia Cardozo Soares

Emilia Soares Chaves Rouberte

DOI: 10.47094/978-65-6036-255-0/25-31

CAPÍTULO 4.....32

DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E AS REPERCUSSÕES FAMILIARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Samara dos Reis Nepomuceno

Beatriz Marreira Freire

Edvane Silva dos Anjos Monteiro

Maria Lidiane da Silva
Tainan da Silva Oliveira
Jocilene da Silva Paiva
Willame de Sousa Oliveira
Igor Weyber da Silva Ramos
Ana Cecilia Cardozo Soares
Ana Clécia Silva Monteiro
Terezinha Almeida Queiroz
Emilia Soares Chaves Rouberte

DOI: 10.47094/978-65-6036-255-0/32-39

CAPÍTULO 5.....40

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL E CUIDADOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Samara dos Reis Nepomuceno
Gerlania Ferreira Lopes
Iury Henrique Barbosa
José Ribamar de Oliveira Santiago
Patrícia Almeida
Jocilene da Silva Paiva
Willame de Sousa Oliveira
Ana Cecilia Cardozo Soares
Débora Oliveira da Silva
Ana Clécia Silva Monteiro
Terezinha Almeida Queiroz
Emilia Soares Chaves Rouberte

DOI: 10.47094/978-65-6036-255-0/40-45

**PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Samara dos Reis Nepomuceno¹;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/9549244667253240>

<https://orcid.org/0000-0001-9665-1446>

Ana Livia Rabelo Lima²;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Larissa Martim dos Santos³;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Rayssa do Monte Freitas⁴;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Thalita Maria Mathias Nogueira Oliveira⁵;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Jocilene da Silva Paiva⁶;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6760519048495312>

<https://orcid.org/0000-0002-8340-8954>

Willame de Sousa Oliveira⁷;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1073233236092515>

Aliatar Alves de Queiroz Filho⁸;

Hospital José Maria Philomeno Gomes, Pacajus, CE.

<http://lattes.cnpq.br/6461602651254635>

Ana Cecilia Cardozo Soares⁹;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/2773285751638631>

<https://orcid.org/0000-0002-0174-7662>

Ana Clécia Silva Monteiro¹⁰;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Fortaleza, CE.

<http://lattes.cnpq.br/1600719947583118>

Terezinha Almeida Queiroz¹¹;

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8251455956447177>

Emilia Soares Chaves Rouberte¹²;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8089145067855057>

RESUMO: Introdução: os avanços tecnocientíficos elevaram as expectativas de vida da população, concomitantemente, as doenças crônicas também elevaram-se. Logo, na atualidade, os desfechos patológicos que requerem cuidados paliativos são mais comuns, fato que torna a discussão da temática relevante. Referencial teórico: O termo “cuidados paliativos” (CP) refere-se à assistência ofertada visando promover conforto a pacientes e familiares vulneráveis devido a patologias sem alternativas de cura. Assim, tais cuidados são positivos para as esferas física, psicológica e espiritual. Ademais, o diálogo é o elo mais importante entre enfermeiros, familiares e pacientes. Logo, toda comunicação deve ser firme, respaldada de clareza, segurança e sensibilidade, pois habitualmente é necessário que o profissional seja transmissor de informações dolorosas. Metodologia: tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, em que se realizou a análise sistematizada da literatura, com o intuito de sintetizar os resultados encontrados sobre cuidados paliativos. Neste contexto, é cabível ao enfermeiro utilizar sua habilidade e conhecimentos para amparar os pacientes no final da vida. Este profissional responsabiliza-se por estabelecer propostas terapêuticas guiadas pelas taxonomias de enfermagem, manusear curativos, ventilação mecânica, drogas, cateteres e outros a fim de permitir que o paciente tenha uma morte confortável. Conclusão: Conclui-se que os cuidados paliativos requerem empatia e imparcialidade na assistência, para motivação da espiritualidade baseada nas crenças dos pacientes e do contexto familiar como medida de conforto no processo da morte e do morrer.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos. Enfermagem. Cuidados de Saúde Baseados em Valores.

NURSING TEAM’S PERSPECTIVE ON PALLIATIVE CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Technoscientific advances have increased the population’s life expectancy, at the same time, chronic diseases have also increased. Therefore, nowadays, pathological outcomes that require palliative care are more common, a fact that makes the discussion of the topic relevant. Theoretical framework: The term “palliative care” (PC) refers to the assistance offered with the aim of promoting comfort to vulnerable patients and families due to pathologies with no alternative cure. Thus, such care is positive for the physical, psychological and spiritual spheres. Furthermore, dialogue is the most important link between nurses, family members and patients. Therefore, all communication must be firm, supported by clarity, security and sensitivity, as it is usually necessary for the

professional to transmit painful information. Methodology: this was an integrative literature review, in which a systematic analysis of the literature was carried out, with the aim of synthesizing the results found on palliative care. In this context, it is up to nurses to use their skills and knowledge to support patients at the end of life. This professional is responsible for establishing therapeutic proposals guided by nursing taxonomies, handling dressings, mechanical ventilation, drugs, catheters and others in order to allow the patient to have a comfortable death. Conclusion: It is concluded that palliative care requires empathy and impartiality in assistance, to motivate spirituality based on the beliefs of patients and the family context as a measure of comfort in the process of death and dying.

KEY-WORDS: Palliative Care. Nursing. Value-Based Health Care

INTRODUÇÃO

A morte está intrinsecamente associada a sentimentos como medo, tristeza, solidão e vergonha. Frequentemente este assunto é evitado e permeado por eufemismos para reduzir seus impactos negativos (Prado, *et al.*, 2018).

Durante a assistência em saúde, especialmente em situações de óbito, o sofrimento físico, espiritual e sócio-emocional é vivenciado, tanto por clientes quanto por profissionais, os quais apresentam dificuldades de enfrentamento. No tocante às doenças sem prognósticos favoráveis, é comum haver ineficácia do cuidado, que requer a farmacoterapia, medidas para alívio dos sintomas espirituais, sociais e emocionais (Oliveira e Oliveira, 2020; Lima *et al.*, 2017).

Os cuidados paliativos consistem no atendimento direcionado a pacientes em estágios irreversíveis de doenças. As atividades paliativas buscam proporcionar qualidade de vida aos pacientes e seus familiares, por meio do apoio emocional, analgesia e minimização de intervenções desnecessárias (Oliveira e Oliveira, 2020). Deste modo, as equipes de enfermagem e multiprofissional são orientadas a informar, apoiar, assim como conferir dignidade e conforto ao paciente e à família envolvidos nos cuidados paliativos (Barcellos *et al.*, 2021).

Salienta-se que tais cuidados são embasados na autonomia, justiça, beneficência, não maleficência, veracidade, proporcionalidade, duplo-efeito, prevenção e não abandono, ou seja, em todos os princípios da bioética de assistência em saúde (Bezerra *et al.*, 2020).

Os avanços tecnocientíficos elevaram as expectativas de vida da população, concomitantemente, as doenças crônicas também elevaram-se. Logo, na atualidade, os desfechos patológicos que requerem cuidados paliativos são mais comuns, fato que torna a discussão da temática relevante (Alves *et al.*, 2019). Nesta revisão, buscou-se descrever os cuidados paliativos desempenhados por profissionais de enfermagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

O que são Cuidados Paliativos

O termo “cuidados paliativos” (CP) refere-se à assistência ofertada visando promover

conforto a pacientes e familiares vulneráveis devido a patologias sem alternativas de cura. Assim, tais cuidados são positivos para as esferas física, psicológica e espiritual (Gomes *et al.*, 2021).

Os CP podem ser oferecidos a pacientes, em qualquer faixa etária, que possuam diagnóstico sem prognóstico favorável, desta forma é fundamental serem realizados tanto no eixo hospitalar, como na atenção primária em saúde (Fonseca *et al.*, 2022).

O paciente em CP possui vários conflitos psico-espirituais, além do sofrimento físico, o atendimento de enfermagem deve ser humanizado e compreender todas essas áreas (Souza *et al.*, 2021; Alves *et al.*, 2019). Ademais, diante da situação, a equipe de enfermagem precisa atentar-se às necessidades do paciente para amenizar os efeitos deletérios (Souza *et al.*, 2021).

Habilidades da enfermagem durante o atendimento ao paciente terminal

O diálogo é o elo mais importante entre enfermeiros, familiares e pacientes. Logo, toda comunicação deve ser firme, respaldada de clareza, segurança e sensibilidade, pois habitualmente é necessário que o profissional seja transmissor de informações dolorosas (Gomes, 2019; Santos *et al.*, 2016).

Salienta-se que apesar da situação o profissional deve certificar-se que a informação foi compreendida corretamente, pois tal ação contribui na preparação dos parentes para a vivência do processo de luto, substanciando que o cuidar é característica inerente do ser humano (Gomes, 2019; Santos *et al.*, 2016; Dominguez *et al.*, 2021).

Outrossim, a equipe assistencial deve estar comprometida em prestar cuidado de qualidade também à família, proporcionando um vínculo humano e solidário e suporte psicoemocional ao ambiente parental em que o paciente está inserido (Pereira *et al.*, 2021).

Neste contexto, é cabível ao enfermeiro utilizar sua destreza e conhecimentos para amparar aos pacientes no final da vida (Franco *et al.*, 2017; Santos *et al.*, 2020). Este profissional responsabiliza-se por estabelecer propostas terapêuticas guiadas pelas taxonomias de enfermagem, manusear curativos, ventilação mecânica, drogas, cateteres e outros a fim de permitir que o paciente tenha uma morte confortável (Nogueira *et al.* 2021; Barcellos *et al.*, 2021).

O serviço de enfermagem em CP é cada vez mais solicitado, posto que a equipe desempenha um papel importante na melhoria do conforto por cuidados de higiene e controle da dor (Pereira *et al.*, 2021). Também é evidenciado o potencial da enfermagem para interrogar, identificar, explorar e determinar procedimentos adequados nesta fase (Albuquerque, 2016).

Portanto, tal assistência deve manter a dignidade, compreender a história de vida e as vulnerabilidades do paciente, respeitar crenças espirituais, valorizar a expressão de sentimentos e o contexto de saúde (Lindolpho *et al.*, 2016).

Estudo de Pereira *et al.* (2021), revelou que há desinformação sobre as normas e as leis brasileiras vigentes que regem os cuidados paliativos pelos profissionais de

enfermagem, totalizando 13% de aparecimento nas unidades de significação por todos os participantes entrevistados. Portanto, revela a demanda de introdução desse conteúdo nos componentes curriculares dos cursos de enfermagem, visando a preparação dos egressos para o manejo relacionado à finitude.

Desse modo, a compreensão sobre o processo de morte e do morrer ainda carece de aperfeiçoamento formativo dos profissionais de enfermagem, principalmente com ênfase em cuidados paliativos. Em virtude de que é extremamente essencial, pois possibilitam o resgate e a revalorização dos relacionamentos interpessoais e da equipe para noticiar eventos negativos durante o cuidado assistencial, inclusive no contexto posterior ao óbito do paciente (Dominguez *et al.*, 2021).

Ressalta-se que a equipe de enfermagem deve associar os saberes científicos com experiências práticas para o melhor cuidado. Além disso, devem ser capacitados constantemente (Barcellos *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2020).

METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foi realizada a análise sistematizada da literatura, com o intuito de sintetizar os resultados encontrados sobre cuidados paliativos (Casarin *et al.*, 2020).

Para formulação da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, composta pelos seguintes elementos: P (População: Paciente Terminal); I (Intervenção: cuidados paliativos); C (Comparação: não foi aplicado); O (Outcomes ou resultados: morte confortável); (Junior *et al.*, 2022). Com base nesses elementos, foi elaborada a questão de pesquisa: Quais os cuidados paliativos desempenhados por profissionais de enfermagem para conforto do paciente terminal?

Desse modo, os critérios de inclusão utilizados na seleção dos artigos foram: artigos originais, disponíveis integralmente, publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português, que responderam à pergunta norteadora. Portanto, foram excluídos artigos que não continham características relacionadas à temática.

A busca dos estudos foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para acesso às bases de dados: Base de dados de Enfermagem (BDENf) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando os descritores controlados do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados a Doentes Terminais AND Enfermagem de Cuidados Paliativos AND Cuidados de Conforto.

Nessa busca, foram encontrados sete artigos na BDENf e onze trabalhos na Lilacs. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos seis artigos. Tais estudos originaram as temáticas abordadas na seção de referencial teórico, “O que são Cuidados Paliativos” e “Habilidades da enfermagem durante o atendimento ao paciente terminal”.

CONCLUSÃO

A qualidade da assistência em enfermagem aos pacientes no ciclo final da vida é fundamental para a promoção da dignidade e do conforto do mesmo. Contudo, o processo da morte e do morrer gera temor nos pacientes, nos parentes e nos profissionais. Então, os colaboradores da equipe precisam conciliar as suas respectivas emoções pessoais com a prestação do cuidado adequado de acordo com as demandas reais do indivíduo.

Portanto, o foco do cuidado deve ultrapassar os procedimentos científicos peculiares da enfermagem, visando também a subjetividade que abrange o contexto emocional, psicológico, social, espiritual e sentimental. Conclui-se que os cuidados paliativos requerem empatia e imparcialidade na assistência, para motivação da espiritualidade baseada nas crenças dos pacientes e do contexto familiar como medida de conforto no processo da morte e do morrer.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordens financeiras, comerciais, políticas, acadêmicas e pessoais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Karla Aleksandra. **Assistência ao paciente na fase final de vida ou em cuidados paliativos é inadequada: opinião de enfermeiras**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 10(7):2336-44, jul., 2016. DOI: 10.5205/reuol.9106-80230-1-SM1007201606. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1367500>. Acesso em: 05 fev. 2024.

ALVES, Railda Sabino Fernandes, *et al.* **Cuidados Paliativos no Fim da Vida**. Psicologia: Ciência e Profissão, 2019 v. 39, e185734, 1-15. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003185734>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003185734>. Acesso em: 06 fev. 2024.

BARCELLOS, Laila Nascimento, *et. al.* **Contributions for nurses in front of the death and dying process in pediatric emergency: Perception and coping strategies**. Research, Society and Development. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18250>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18250>. Acesso em: 02 fev. 2024.

CASARIN, Sidnéia Tessme, *et. al.* **Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health**. J. nurs. health., Pelotas, v. 10, n. 5, e20104031, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19924/11996>. Acesso em: 13 fev. 2024.

DOMINGUEZ, Ramona Garcia Souza, *et. al.* **Cuidados paliativos: desafios para o ensino na percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina**. Rev baiana enferm, 2021; 35:e38750. DOI: 10.18471/rbe.v35.38750. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/biblio-1155734?src=similardocs>. Acesso em: 07 fev. 2024.

FONSECA, Luan dos Santos, *et al.* **Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos**

na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. Revista Brasileira de Cancerologia, 68(1): e-071383, 2022. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1383>. Acesso em: 13 fev. 2024.

FRANCO, Handersson Cipriano Paillan, *et al.* **Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer.** Revista Gestão & Saúde, 2017;17(2): 48-61. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf> Acesso em: 13 fev. 2024

GOMES, M. K. S. *et al.* **Habilidades e percepções do enfermeiro frente aos cuidados paliativos.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e9064.2021>. Acesso em: 09 fev. 2024.

GOMES, Maria Isabel Gomes Isabel. **Cuidados paliativos: relação eficaz entre a equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares.** Revista Rede de Cuidados em Saúde, v. 13, n. 2, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/5522/3095>. Acesso em: 13 fev. 2024.

JÚNIOR, Francisco Wellington Dourado, *et al.* **Intervenções para prevenção de quedas em idosos na Atenção Primária: revisão sistemática.** Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE02256. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR022566> . Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR0225666>. Acesso em: 26 jan. 2024.

LIMA, Roberta, *et. al.* **A morte e o processo de morrer: ainda é preciso conversar sobre isso.** Rev Min Enferm. 2017;21:e-1040. DOI: 10.5935/1415-2762.20170050 . Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/6447/1/A%20morte%20e%20o%20processo%20de%20morrer%20Ainda%20%20%20preciso%20conversar%20sobre%20isso.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2024.

LINDOLPHO, Mirian da Costa, *et. al.* **Cuidados de enfermagem ao idoso no fim da vida.** Cienc Cuid Saude, 2016 Abr/Jun; 15(2): 383-389. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v15i2.23904. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-974829> . Acesso em: 13 fev. 2024.

NOGUEIRA, Célia Mara Correa, *et al.* **Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos aos pacientes com câncer.** Research, Society and Development, v. 10, n. 16, e576101624317, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24317> . Acesso em: 13 fev. 2024.

OLIVEIRA, André Souza, OLIVEIRA, William de Sousa. **Percepções da Enfermagem Frente ao Processo de Morte e Morrer em Cuidados Paliativos.** Trabalho de Conclusão do Curso, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac. Gama - DF, 2020.

PEREIRA, Ronaldo de Souza, *et. al.* **Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica.** Enferm Foco. 2021;12(3):429-35. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.3335. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1352537>. Acesso em: 05 fev. 2024.

PRADO, Roberta Texeira, *et al.* **Desvelando os cuidados aos pacientes em processo de morte/morrer e às suas famílias.** Rev. Gaúcha Enferm. 2018, 39::e2017-0011. doi: <https://>

doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017. Acesso em: 06 fev. 2024.

SANTOS, Genáine De Fátima Alves Teixeira Fernandes, *et al.* **Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida.** R. pesq.: cuid. fundam. online 2020. jan./dez. 689-695. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9463. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102735>. Acesso em: 06 fev. 2024.

SANTOS, Farah Pitanga Porto Gois, *et al.* **Ortotanásia e distanásia: percepção dos profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva.** Cienc Cuid Saude 2016 Abr/Jun; 15(2): 288-296. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v15i2.26017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-974834> . Acesso em: 06 fev. 2024.

SOUZA, T. J. *et al.* **Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa.** Revista Nursing, v. 24 (280): 6211-6215, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i280p6000>. Acesso em: 06 fev. 2024.

BEZERRA, Alana Carvalho, *et al.* **Palliative care in nursing in the intensive care unit: integrative review.** Rev Enferm UFPI, 2020;9:e10835 DOI: 10.26694/reufpi.v9i0.10835. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/10835/pdf> Acesso em: 13 fev. 2024.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM DURANTE O PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA**Samara dos Reis Nepomuceno¹;**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/9549244667253240>

<https://orcid.org/0000-0001-9665-1446>

Victória da Silva Martim²;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Cássia Vieira de Melo³;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Regilane Sousa da Silva⁴;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Jocilene da Silva Paiva⁵;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/6760519048495312>

<https://orcid.org/0000-0002-8340-8954>

Willame de Sousa Oliveira⁶;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/1073233236092515>

Ana Cecilia Cardozo Soares⁷;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/2773285751638631>

<https://orcid.org/0000-0002-0174-7662>

Terezinha Almeida Queiroz⁸;

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE.

<http://lattes.cnpq.br/8251455956447177>

Débora Oliveira da Silva⁹;

Serviço Móvel de Atendimento de Urgência do Ceará (Samu Ceará), Russas, CE.

<http://lattes.cnpq.br/9857634224934914>

Terezinha Almeida Queiroz¹⁰;

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE.

<http://lattes.cnpq.br/8251455956447177>

Clara Beatriz Costa da Silva¹¹;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),

Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/6911407079972389>

Emilia Soares Chaves Rouberte¹²;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),

Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/8089145067855057>

RESUMO: Introdução: no Sistema Único de Saúde, o acompanhamento gestacional contínuo é realizado de modo descentralizado, nas Unidades Básicas de Saúde da Família desde 1994, que atualmente é um dos programas da Estratégia de Saúde da Família. O início dessa assistência deve ser o mais precoce possível, a fim de promover a saúde e prevenir agravos e complicações gestacionais. Referencial teórico: o pré-natal trata-se do acolhimento e acompanhamento gestacional, tendo como objetivo promover a saúde materno-fetal por meio de consultas clínicas, exames laboratoriais e de imagem periódicos. Apesar das consultas de pré-natal concentrarem múltiplas intervenções clínicas, também devem ser permeadas de diálogo entre profissional e gestante, para fortalecer o cuidado através do estabelecimento de vínculo. O pré-natal é de extrema importância, visto que detecta alterações, doenças e síndromes precocemente e visa garantir a evolução da gravidez de forma saudável, promovendo melhor qualidade de vida para a mãe e seu filho. Metodologia: tratou-se de uma revisão narrativa da literatura com sete artigos, escolhidos após a seleção da temática, pesquisa na literatura, leitura e análise da literatura, redação da revisão e referências. Conclusão: a presente pesquisa estudo possibilitou identificar a importância do pré-natal, o que deve ser avaliado neste acompanhamento e as principais consequências decorrentes da assistência inadequada frente às recomendações da literatura científica e as diretrizes das organizações de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Materna. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

NURSING CARE DURING PRENATAL CARE: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: in the Unified Health System, continuous pregnancy monitoring has been carried out in a decentralized manner, in Basic Family Health Units since 1994, which is currently one of the programs of the Family Health Strategy. This assistance should begin as early as possible, in order to promote health and prevent gestational health problems and complications. Theoretical framework: prenatal care involves welcoming and gestational monitoring, with the aim of promoting maternal-fetal health through clinical consultations, periodic laboratory and imaging tests. Although prenatal consultations focus on multiple clinical interventions, they must also be permeated with dialogue between professionals and pregnant women, to strengthen care through establishing bonds. Prenatal care is extremely important, as it detects changes, diseases and syndromes early and aims to ensure the pregnancy progresses in a healthy way, promoting a better quality of life for

the mother and her child. Methodology: this was a narrative review of the literature with seven articles, chosen after selecting the theme, researching the literature, reading and analyzing the literature, writing the review and references. Conclusion: this research study made it possible to identify the importance of prenatal care, what should be evaluated in this follow-up and the main consequences arising from inadequate assistance in light of the recommendations in scientific literature and the guidelines of health organizations.

KEY-WORDS: Maternal Health. Nursing. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

O pré-natal consiste em ações que almejam a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, bem como possibilitam tratamentos adequados à gestante, visando proteger a saúde materno-fetal (Leal, *et al.*, 2020). Tais consultas constituem oportunidades para o planejamento das etapas gestacionais que permeiam a implementação de hábitos saudáveis, práticas de autocuidado e a construção do conhecimento sobre esta fase (Soares *et al.*, 2022).

As consultas de pré-natal são realizadas de modo alternado entre enfermeiros e médicos. Estes encontros precisam ser permeados por diálogo para que a gestante manifeste medos, dúvidas sobre alterações do próprio corpo e angústias. Isso permite a prestação de instruções significativas relativas ao período gravídico-puerperal (Batista *et al.*, 2021).

Dessa forma, o pré-natal de baixo risco tem a recomendação do SUS de serem realizadas no mínimo seis consultas durante o período gestacional, norteadas pelo acolhimento, cuidado, na educação em saúde e na humanização. Além disso, essa assistência também busca identificar riscos referentes à saúde materna e fetal por exames laboratoriais e de imagem, recomendações vacinais, avaliação física, entre outros (Batista *et al.*, 2021).

No Sistema Único de Saúde (SUS), o acompanhamento gestacional contínuo é realizado de modo descentralizado, nas Unidades Básicas de Saúde da Família desde 1994, que atualmente é um dos programas da Estratégia de Saúde da Família (ESF). O início dessa assistência deve ser o mais precoce possível, a fim de promover a saúde e prevenir agravos e complicações gestacionais (Soares *et al.*, 2022).

Dessa forma, a recomendação brasileira é de serem realizadas no mínimo seis consultas durante o período gestacional, todas norteadas pelo acolhimento, cuidado, na educação em saúde e na humanização. Além disso, essa assistência também busca identificar riscos referentes à saúde materna e fetal via exames laboratoriais e de imagem, recomendações vacinais, avaliação física, entre outros (Batista *et al.*, 2021).

As consultas de pré-natal são realizadas de modo alternado entre enfermeiro e médico, carecem ser permeadas por diálogo para que a gestante manifeste medos, dúvidas sobre alterações do próprio corpo e angústias. Isso permite a prestação de instruções significativas relativas ao período gravídico-puerperal (Batista *et al.*, 2021).

Na pandemia do novo coronavírus, foi verificado que o agente etiológico SARS-COV2 foi propagado mundialmente rapidamente, tornando-se uma situação atípica para as gestantes por serem consideradas grupos de maior vulnerabilidade perante ao vírus. Por isso, os profissionais da saúde realizaram mudanças visando reduzir o tempo de permanência no consultório, reduzir contato entre pacientes e acolhimento com triagem das gestantes suspeitas ou infectadas pela COVID-19 (Oliveira *et al.* 2021).

Assim, foi realizado todo o cuidado necessário no período gravídico, orientações sobre as formas de prevenção, realizando consultas e, em casos de gestante infectada pelo novo coronavírus, foi realizado o monitoramento para evitar possíveis agravos e a transmissibilidade (Oliveira *et al.* 2021).

Neste contexto, a temática é importante, pois a assistência em saúde materna e fetal impacta diretamente nos índices de morbimortalidade. Logo, objetivou-se com a pesquisa descrever a assistência da enfermagem durante o período do pré-natal.

REFERENCIAL TEÓRICO

O que é pré-natal?

Trata-se do acolhimento e acompanhamento gestacional, tendo como objetivo promover a saúde materno-fetal por meio de consultas clínicas, exames laboratoriais e de imagem periódicos. Em 2000, foi instituído o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento visando assegurar a promoção desse cuidado com qualidade e eficácia (Soares *et al.*, 2022).

Assistência de enfermagem no pré-natal

Durante a assistência pré-natal, realiza-se acompanhamento de imunização e para a solicitação de exames de rotina e extras complementares para serem identificados e diagnosticados riscos que compliquem a saúde materna e fetal durante a gestação (Oliveira *et al.*, 2021).

O Ministério da Saúde recomenda o início precoce do pré-natal, idealmente até a 12^a semana gestacional, e que hajam minimamente seis consultas durante o período gestacional, distribuídas em um atendimento no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro (Batista *et al.*, 2021).

Entre as atividades comuns das consultas estão a suplementação de Sulfato Ferroso e Ácido Fólico, análise de sinais vitais, altura uterina e dos batimentos cardíofetais, assim como a realização de testes rápidos para as sorologias de infecções sexualmente transmissíveis e outros exames (Sehnm *et al.*, 2020).

Apesar das consultas de pré-natal concentrarem múltiplas intervenções clínicas, também devem ser permeadas de diálogo entre profissional e gestante, para fortalecer o cuidado através do estabelecimento de vínculo (Sehnm *et al.*, 2020). Todas as consultas buscam a manutenção do bem-estar da gestante, do feto, da família e da comunidade na qual está inserida, visando reduzir a morbidade e a mortalidade materna-infantil (Batista *et*

al., 2021).

Importância do pré-natal

O pré-natal é de extrema importância, visto que detecta alterações, doenças e síndromes precocemente e visa garantir a evolução da gravidez de forma saudável, promovendo melhor qualidade de vida para a mãe e seu filho (Oliveira *et al.* 2021).

Mendes *et al.* (2020) observaram que gestantes com menor escolaridade, idade inferior a 15 anos, em gravidez não planejada, descontentes com gestação e que tentaram abortar têm menor cobertura pré-natal e início tardio do acompanhamento.

Em uma pesquisa, 64% das gestantes consultadas alegaram receber orientações sobre os prodromos do trabalho de parto (Marques *et al.* 2021). Entretanto, estudos também mostraram que várias gestantes sentem-se inseguras quanto à identificação dos sinais de trabalho de parto e que muitas mulheres não são devidamente orientadas no pré-natal (Fernandes, 2020).

Neste contexto, os cuidados com o recém-nascido devem ser contemplados, pois constituem uma lacuna no conhecimento entre as mães. Logo, deve ser discutido sobre banho de sol ou uso de vitamina D, higienização bucal, amamentação e cuidados com a pele e com o coto umbilical (Fernandes, 2020).

Contudo, orientações como as supracitadas ainda são insuficientes e são menosprezadas em detrimento de informações sobre o aleitamento. Tal conjuntura tende a ser reflexo do início tardio do pré-natal (Delfino *et al.*, 2021).

Ressalta-se que o tipo de parto e o fomento ao parto normal devem ser constantes no pré-natal, tal qual é preconizado pelas Diretrizes do Parto e Nascimento, em virtudes das vantagens que apresenta (Gomes *et al.* 2020).

No que lhe concerne, o aleitamento materno é desafiador, principalmente nas primeiras semanas pós-parto devido ao manejo inadequado da amamentação, fato que pode culminar no desmame precoce (Marques *et al.* 2021). As práticas educativas são uma alternativa para a problemática, pois estimulam a amamentação e o aleitamento exclusivo até o sexto mês, permitindo sanar as dúvidas e empoderar a gestante (Fernandes, 2020). Ademais, compartilhar os benefícios do aleitamento com genitores torna-se um estímulo positivo à prática (Delfino *et al.*, 2021).

Além disso, as visitas domiciliares e os grupos de gestantes são oportunidades frutíferas para a proliferação de conhecimentos. Todavia, por vezes são oportunidades perdidas, alguns motivos são: o desconhecimento das mulheres sobre os grupos e a falta de adesão à estratégia (Machado *et al.*, 2021). Sabe-se ainda que a alta rotatividade dos profissionais, principalmente médicos, e o baixo número de consultas realizadas por enfermeiros afetam a efetividade da educação em saúde (Delfino *et al.*, 2021).

Assim, a assistência bem sucedida corrobora com a redução da morbimortalidade perinatal, previne doenças, favorece a educação em saúde e priorizar as necessidades da paciente e da família (Oliveira *et al.* 2021; Sehnem *et al.*, 2020).

Educação em saúde materno-infantil

Os profissionais de saúde que realizam o acompanhamento gestacional devem desenvolver ações educativas para prevenir e controlar doenças, repassando informações sobre atividades físicas, alimentação e cuidado psicológico (Oliveira *et al.* 2021).

Além disso, as atividades de educação em saúde em um pré-natal realizado de modo adequado demandam esclarecimentos também referentes a aleitamento materno, sinais de trabalho de parto e cuidados da saúde do recém-nascido (RN) e materna (Batista *et al.*, 2021).

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, estruturada conforme Sousa (2018) em seis etapas, que foram: seleção da temática, pesquisa na literatura, leitura e análise da literatura, redação da revisão e referências.

Os dados foram coletados através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) no meses de janeiro e fevereiro de 2023, utilizando os descritores controlados registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Pré-natal; Equipe de enfermagem; Materno-fetal; Saúde.

Os critérios de inclusão foram artigos que correspondiam à temática, publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra gratuitamente, redigidos em língua portuguesa e inglesa. Desse modo, foram excluídos os artigos que não respondiam à questão de pesquisa e que encontravam-se indisponíveis. Após a aplicação desses critérios, foram incluídos sete artigos na presente revisão de literatura.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa estudo possibilitou identificar a importância do pré-natal, o que deve ser avaliado neste acompanhamento e as principais consequências decorrentes da assistência inadequada frente às recomendações da literatura científica e as diretrizes das organizações de saúde.

Portanto, é imprescindível aos profissionais da saúde que prestam atendimento no período gestacional realizarem a escuta ativa e o estabelecimento de vínculo, permitindo a adesão das grávidas às orientações concedidas durante as consultas e aos cuidados prescritos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordens financeiras, comerciais, políticas, acadêmicas e pessoais.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Camila Ramos, *et al.* **Assistência pré-natal e acolhimento sob a ótica de gestantes na atenção primária à saúde: estudo qualitativo.** Rev Enferm Atual In Derme, v. 95, n. 34, e-021073, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31011/read-2021-v.95-n.34-art.1027>.

Acesso em: 20 jan. 2024

DELFINO, Jaqueline Aparecida, *et al.* **Ações educativas para a gestante no pré-natal acerca dos cuidados com recém-nascido.** Saúde coletiva, 11, n.63, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i63p5362-5375>. Acesso em: 20 jan. 2024

FERNANDES, Huanna Raíssa de Medeiros. **Educação em saúde para gestantes: experiência da implementação de um grupo de gestantes.** Revista Interdisciplinar em Saúde, v. 7, n. 1, p. 1608-1621, Cajazeiras, 2020. DOI: 10.35621/23587490.v7.n1.p1608-1621. Acesso em: 22 jan. 2024

LEAL, Maria do Carmo, *et al.* **Assistência pré-natal na rede pública do Brasil.** Rev Saúde Pública. 2020;54:8. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001458>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ztLYnPcNFcszFNDrBCFRchq/?lang=pt>. Acesso em: 22 jan. 2024

MACHADO, Daniela Aline, *et al.* **Promovendo melhor adesão às atividades educativas no pré-natal: relato de experiência.** J. nurs. health.,11(4):e2111419311, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19311>. Acesso em: 10 fev. 2024.

MARQUES, Bruna Leticia, *et al.* **Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde.** Escola Anna Nery, 25(1):e20200098, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>. Acesso em: 10 fev. 2024.

MENDES, Rosemar Barbosa, *et al.* **Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento.** Ciências & Saúde Coletiva, 25 (3), p. 793-804, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020253.13182018. Acesso em: 10 fev. 2024.

OLIVEIRA, Luana Lins, *et al.* **Acompanhamento Assistencial do Pré- Natal às Gestantes Durante a Pandemia de COVID-19.** Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, 8: 1134-1147, 2021. DOI: 10.35621/23587490.v8.n1.p1134-1147. Acesso em: 10 fev. 2024.

SEHNEM, Graciela Dutra, *et al.* **Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros.** Revista de Enfermagem Referência, vol. V, núm. 1, Portugal 2020. DOI: <https://doi.org/10.12707/RIV19050>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SOARES, Alexa Maiara da Silva, *et al.* **A assistência do Enfermeiro no pré-natal segundo o olhar das gestantes.** Research, Society and Development, v. 11, n. 9, e50911932206, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.32206>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SOUSA, Luís Manuel Mota, *et al.* **Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018. Acesso em: 10 fev. 2024.

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Samara dos Reis Nepomuceno¹;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/9549244667253240>

<https://orcid.org/0000-0001-9665-1446>

Antônio Guilherme Alves dos Santos Lima²;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Erimária Vieira Lopes³;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Francisca Francinete Juvencio Monteiro⁴;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Maria Fernanda Libanio de Oliveira Castelo Branco⁵;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Marília de Freitas Alves⁶;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Jocilene da Silva Paiva⁷;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/6760519048495312>

<https://orcid.org/0000-0002-8340-8954>

Willame de Sousa Oliveira⁸;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/1073233236092515>

Maria Adriana Martins e Silva⁹;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<https://orcid.org/0000-0002-4024-6203>

Marcelo da Silva Firmino¹⁰;

Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, CE.

<http://lattes.cnpq.br/3658705344315934>

<https://orcid.org/0009-0000-3669-4639>

Ana Cecilia Cardozo Soares¹¹;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/2773285751638631>

<https://orcid.org/0000-0002-0174-7662>

Emilia Soares Chaves Rouberte¹².

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/8089145067855057>

RESUMO: Introdução: estima-se que, até 2025, a população brasileira esteja em sexto lugar no que se refere ao quantitativo de idosos. Com esta transformação demográfica, torna-se imprescindível pensar em soluções para as necessidades deste público, bem como buscar compreendê-lo considerando os aspectos biopsicossociais. Referencial teórico: A humanização é um aspecto fundamental da vida humana e, quando considerada pela perspectiva da área da saúde, consiste em uma prática que busca cuidar de forma mais sensível e individualizada, sendo crucial no atendimento em saúde em todas as idades, inclusive nos idosos. Dentre os desafios do cuidado ao idoso hospitalizado estão a ausência de acompanhantes e a baixa cooperação do cliente. Destaca-se que o cuidado de enfermagem não é responsabilidade do acompanhante, porém esta presença colabora para melhoria do cuidado. Metodologia: tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da Biblioteca Virtual de Saúde em junho de 2023. O cuidado de enfermagem ao idoso hospitalizado é facilitado pela prática colaborativa interprofissional. Portanto, o cuidado permeado por diferentes categorias é uma nova perspectiva de cuidado em saúde, principalmente no que se refere à saúde do idoso. Conclusão: com a presente pesquisa foi possível descrever a humanização da assistência da enfermagem ao idoso, discorrer sobre o cuidado humanizado de enfermagem nessa faixa etária na atenção básica e salientar também o cuidado prestado pela equipe de enfermagem no âmbito hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Idoso. Enfermagem. Humanização da Assistência.

HUMANIZATION IN NURSING CARE FOR THE ELDERLY: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: it is estimated that, by 2025, the Brazilian population will be in sixth place in terms of the number of elderly people. With this demographic transformation, it is essential to think of solutions to the needs of this public, as well as seeking to understand them considering the biopsychosocial aspects. Theoretical framework: Humanization is a fundamental aspect of human life and, when considered from the perspective of the health area, it consists of a practice that seeks to provide care in a more sensitive and individualized way, being crucial in health care at all ages, including those elderly. Among the challenges of caring for hospitalized elderly people are the absence of companions and low cooperation from the client. It is noteworthy that nursing care is not the responsibility of the companion, but this presence contributes to improving care. Methodology: this was a narrative review of the literature, carried out through the Virtual Health Library in June 2023. Nursing care for hospitalized elderly people is facilitated by interprofessional collaborative

practice. Therefore, care permeated by different categories is a new perspective of health care, especially with regard to the health of the elderly. Conclusion: with this research it was possible to describe the humanization of nursing care for the elderly, discuss humanized nursing care in this age group in primary care and also highlight the care provided by the nursing team in the hospital setting.

KEY-WORDS: Health of the Elderly. Nursing. Humanization of Assistance.

INTRODUÇÃO

Estima-se que, até 2025, a população brasileira esteja em sexto lugar no que se refere ao quantitativo de idosos (Marques *et al.*, 2021). Com esta transformação demográfica, torna-se imprescindível pensar em soluções para as necessidades deste público, bem como buscar compreendê-lo considerando os aspectos biopsicossociais (Jesus *et al.*, 2019).

Em virtude das demandas atreladas ao processo de envelhecimento, como alterações motoras e redução da memória, audição e visão, faz-se importante prestar assistência mais humanizada e especializada. Este cuidado busca atender o idoso integralmente, considerando sempre sua subjetividade como parte essencial da assistência (Araújo *et al.*, 2020).

Compete ao profissional de enfermagem proporcionar atividade de cuidado direto ao cliente, desta maneira é fundamental que o mesmo atue pautando-se em conhecimentos científicos e com humanização, como norteia a Política Nacional de Humanização (Marques *et al.*, 2021; Paiva *et al.*, 2023).

Ressalta-se também que, para um cuidado de qualidade, a equipe de enfermagem deve conhecer as necessidades e limitações de cada idoso, sendo capaz de estabelecer uma ligação de empatia e confiança com estes indivíduos (Araújo *et al.*, 2020).

Nesta conjuntura, foi instituída a Política Nacional da Pessoa Idosa, a qual objetiva garantir os direitos sociais dos idosos. A política espera alcançar tal meta criando condições para proporcionar a autonomia, integração e participação ativa na sociedade (Farias, 2018).

A presente temática torna-se relevante devido ao crescimento etário dos brasileiros e à participação significativa da equipe de enfermagem no cuidado à pessoa idosa. Logo, esta pesquisa buscou descrever a humanização da assistência da enfermagem ao idoso, tanto no contexto da atenção primária em Saúde, quanto no âmbito hospitalar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Cuidado humanizado de enfermagem ao idoso na atenção básica

Na Atenção primária à saúde (APS) situa-se o primeiro nível de atenção em saúde, definido por ações de saúde individuais e coletivas de promoção, proteção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde. Esta assistência almeja aproximar as famílias e a comunidade dos cuidados de saúde (Sousa e Silva, 2021).

AAPS desenvolve trabalhos dentro da instituição e domiciliares nos quais a equipe de enfermagem está inclusa. Os cuidados ao idoso envolvem o indivíduo e a rede de apoio que lhe cerca, sendo assim ocorrem ações educativas, prescrições clínicas e medicamentosas, cuidados invasivos dentre outras atividades (Sousa e Silva, 2021).

Destaca-se que estas ações contribuem para a prevenção da hospitalização, pois questões tratadas na APS, como estilo de vida, condições residenciais, situação nutricional e imunológicas, podem evoluir para estados críticos de saúde (Ferraz *et al.*, 2022).

A prestação de uma assistência humanizada demanda que o cliente seja visto de modo singular e que seja acolhido, tendo suas necessidades sanadas. Conforme o Ministério da Saúde, o acolhimento é uma postura ética que deve ser realizada por todos os profissionais, independente do horário, não se resume a uma sala específica e deve ser realizado com responsabilidade de resolutividade (Petitemberte, 2021).

Acolher envolve o compartilhamento de conhecimentos e aflições, assumindo a responsabilidade de abrigar e amparar. Assim, o acolhimento como uma ferramenta da escuta qualificada é essencial para a formação do vínculo. Além disso, o reconhecimento do usuário como sujeito e participante ativo no processo de produção de saúde é levado em conta em uma tecnologia de encontro, que pode ser entendida como um regime de afetabilidade, construído a cada interação e mediante as relações (Petitemberte, 2021).

A enfermagem é uma classe que manifesta empatia ao idoso e escuta sensível, isso favorece a adesão ao tratamento, pois contribui para a humanização da assistência. Esta escuta atenta deve observar, além das queixas clínicas, também as questões familiares e sociais do idoso. Assim, deve considerar a predileção dos pacientes no processo de planejamento do serviço, vendo suas particularidades conforme as vivências e resistências do cliente a buscar atendimento (Freitas, Costa, Alvarez, 2022).

O vínculo de cuidado pode ser especialmente construído pela APS em ações coletivas de promoção da saúde e prevenção de doenças. Acredita-se que iniciativas deste tipo contribuem para a qualidade da assistência e com a elevação da confiança do idoso (Freitas, Costa, Alvarez, 2022).

Além disso, a aproximação territorial da APS com o idoso permite conhecer as características sociais e econômicas dessa população. Logo, um vínculo é construído e o próprio idoso, ao requisitar atendimento do enfermeiro, torna-se promotor do cuidado e permanece mais presente no serviço (Freitas, Costa, Alvarez, 2022).

Humanização da assistência de enfermagem no âmbito hospitalar

A humanização é um aspecto fundamental da vida humana e, quando considerada pela perspectiva da área da saúde, consiste em uma prática que busca cuidar de forma mais sensível e individualizada, sendo crucial no atendimento em saúde em todas as idades, inclusive nos idosos (Alves, Teixeira, 2023).

No planejamento hospitalar da equipe de enfermagem a assistência deve considerar as características do envelhecimento, como risco acentuado de quedas e lesões por

grandes períodos de imobilização. Atividades procedimentais e invasivas tendem a ser mais desafiadoras com este público, especialmente em ambientes hospitalares exigindo sensibilidade e perspicácia do profissional que presta o atendimento (Sanguino *et al.*, 2018).

Dentre os desafios do cuidado ao idoso hospitalizado estão a ausência de acompanhantes e a baixa cooperação do cliente. Destaca-se que o cuidado de enfermagem não é responsabilidade do acompanhante, porém esta presença colabora para a melhoria do cuidado (Sanguino *et al.*, 2018). Apesar da vulnerabilidade imposta às internações hospitalares, a longevidade e as histórias que a cercam podem facilitar relações interpessoais e os procedimentos, tornando-os mais aceitáveis (Sanguino *et al.*, 2018).

O cuidado humanizado aliado à integralidade é essencial ao paciente idoso hospitalizado, visto que abrange todas as necessidades do paciente, promove saúde e qualidade de vida. Além disso, gera impactos positivos ao tratamento, melhoras no quadro clínico, podendo até mesmo diminuir o tempo de internação hospitalar (Farias, 2018).

Desse modo, a assistência integral humanizada gera estes benefícios ao paciente, como o bem-estar do cliente e agilidade na recuperação. Outrossim, contribui beneficentemente para o hospital, visto que com a redução do tempo de permanência há redução de custos institucionais (Farias, 2018).

O cuidado de enfermagem ao idoso hospitalizado é facilitado pela prática colaborativa interprofissional. Portanto, o cuidado permeado por diferentes categorias é uma nova perspectiva de cuidado em saúde, principalmente no que se refere à saúde do idoso (Sanguino *et al.* 2018).

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura. Deste modo, o estudo foi conduzido em seis etapas, conforme Sousa (2018), foram elas: seleção da temática, pesquisa na literatura, leitura e análise da literatura, redação da revisão e referências.

Os dados foram coletados através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) no mês de junho de 2023, utilizando os descritores controlados registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência de Enfermagem, Idoso e Humanização da Assistência.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos que correspondiam à temática, publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra gratuitamente, redigidos em língua portuguesa. Portanto, foram excluídos os artigos que não respondiam à questão de pesquisa, estudos de revisão e que estavam indisponíveis. Após a aplicação desses critérios, foram incluídos sete artigos na presente revisão de literatura.

CONCLUSÃO

Com a presente pesquisa, foi possível descrever a humanização da assistência da enfermagem ao idoso, discorrer sobre o cuidado humanizado de enfermagem nessa faixa etária na atenção básica e salientar também o cuidado prestado pela equipe de enfermagem no âmbito hospitalar.

Desta forma, é imprescindível que os profissionais estejam capacitados para a assistência de enfermagem aos pacientes envelhecidos, prestando o cuidado, estabelecendo vínculo por meio de escuta sensível, atendendo às predileções do paciente e suas peculiaridades, respeitando suas vivências.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordens financeiras, comerciais, políticas, acadêmicas e pessoais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Angélica Nunes; TEIXEIRA, Viviane Moreira dos Santos. **A humanização na assistência de enfermagem em unidade hospitalar: a percepção do paciente idoso.** Revista Científica Multidisciplinar, ISSN 2675-6218. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3261> Acesso em: 06 fev. 2024.

ARAÚJO, Antônio Levi Sampaio *et al.* **Assistência de enfermagem humanizada em instituições de longa permanência para idosos.** Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, 7 (1): 1826-1840, 2020, ISSN: 2358-7490. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_28/Trabalho_134_2020.pdf Acesso em: 13 fev. 2024.

FARIAS, A. C. **Assistência ao idoso: a importância do cuidado humanizado.** Trabalho de Conclusão de Curso: Técnico em enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, p. 18, Porto Alegre, 2018.

FERRAZ, Cinthya Ramires *et al.* **Fatores associados à hospitalização de idosos longevos residentes no Distrito Federal - Brasil.** Rev Enferm Atual In Derme, v. 96, n. 37, 2022 e-021203 2022. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1284> Acesso em: 01 fev. 2024.

FREITAS, Maria Alice, COSTA, Nádia Pinheiro, ALVAREZ, Ângela Maria. **O enfermeiro no cuidado à pessoa idosa: construção do vínculo na Atenção Primária à Saúde.** Cienc Cuid Saude. 2022; 21:e59911. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1404243> Acesso em: 01 fev. 2024.

JESUS, Sheila Barros *et al.* **Humanização da assistência de enfermagem ao paciente idoso na atenção básica.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research. V.28,n.3,pp.87-92, 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20191006_204427.pdf Acesso em: 01 fev. 2024.

MARQUES, Bruna Luíza Delgado *et al.* **O papel da enfermagem na humanização dos serviços de saúde.** Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Alagoas, v. 7, n. 1, p. 173-183, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiossaude/article/view/9346> Acesso em: 01 fev. 2024.

PAIVA, J. S. *et al.* **O empoderamento da enfermagem na orientação de cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer.** In: Instituto e Editora Health. 2 ed. Uberlândia: Instituto

e Editora Health, 2023, v. 1., p. 41- 50, c.4.

PETITEMBERTE, Leonardo Duarte. **Humanização na assistência.** (Trabalho de Conclusão de Curso), Orientadora: Dinara Dornfeld. Grupo Hospitalar da Conceição, Porto Alegre, p. 19, BRASIL, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1367488> Acesso em: 01 fev. 2024.

SANGUINO, Gabriel Zanin *et al.* **O trabalho de enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado: limites e particularidades.** Rev Fund Care Online. 2018 jan./mar.;10(1):160-166. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.160-166> Acesso em: 01 fev. 2024.

SOUSA, Luís Manuel Mota *et al.* **Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20> Acesso em: 01 fev. 2024

SOUSA, Natália Carvalho Barbosa; SILVA, Paulo Sérgio. **Cuidados realizados pelo enfermeiro da atenção primária à saúde ao idoso no espaço domiciliar.** Enfermagem em Foco. 2021;12(6):1077-83. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4704> Acesso em: 01 fev. 2024

DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E AS REPERCUSSÕES FAMILIARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA**Samara dos Reis Nepomuceno¹;**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<https://orcid.org/0000-0001-9665-1446>

<http://lattes.cnpq.br/9549244667253240>

Beatriz Marreira Freire²;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Edvane Silva dos Anjos Monteiro³;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Maria Lidiane da Silva⁴;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Tainan da Silva Oliveira⁵;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Jocilene da Silva Paiva⁶;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/6760519048495312>

<https://orcid.org/0000-0002-8340-8954>

Willame de Sousa Oliveira⁷;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/1073233236092515>

Igor Weyber da Silva Ramos⁸;

Hospital Geral de Fortaleza (HGF), Fortaleza, CE.

<http://lattes.cnpq.br/3011202345802050>

Ana Cecilia Cardozo Soares⁹;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/2773285751638631>

<https://orcid.org/0000-0002-0174-7662>

Ana Clécia Silva Monteiro¹⁰;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Fortaleza, CE.

<http://lattes.cnpq.br/1600719947583118>

Terezinha Almeida Queiroz¹¹;

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE.

<http://lattes.cnpq.br/8251455956447177>

Emilia Soares Chaves Rouberte¹².

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/8089145067855057>

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista é definido por dificuldades persistentes na comunicação e para a realização de interações sociais, bem como padrões de restrição e repetições comportamentais, de interesse ou hábitos e, normalmente, déficits intelectuais. Objetivo: descrever aspectos do diagnóstico e as repercussões familiares do Transtorno do Espectro Autista. Referencial teórico: O diagnóstico precoce é importantíssimo para otimizar a eficácia do tratamento, sendo fundamental que os familiares e cuidadores sejam orientados e direcionados para profissionais especializados. Os primeiros a identificarem que algo está diferenciado no desenvolvimento do indivíduo não são os especialistas, e sim os próprios pais. O âmbito familiar é abalado por este diagnóstico do TEA, visto que a sobrecarga de cuidadores de crianças autistas consiste em uma conturbação que resulta do manejo com a dependência física e a incapacidade mental do indivíduo alvo da atenção e dos cuidados. Essas repercussões são multifacetadas, visto que estudos apontam que toda a família é atingida, inclusive os irmãos de pacientes com TEA. Método: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Os dados foram coletados através da Biblioteca Virtual da Saúde, em agosto de 2023, utilizando os descritores controlados registrados nos Descritores em Ciências da Saúde: Transtorno do Espectro Autista, Relações Familiares, Desenvolvimento Infantil e Criança. Neste estudo foram incluídos 08 artigos. Conclusão: A presente pesquisa possibilitou descrever o Transtorno do Espectro Autista, apresentando o impacto e as repercussões familiares desse diagnóstico. Portanto, é fundamental que os pais ou responsáveis tenham conhecimento sobre o neurodesenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVES: Transtorno do Espectro Autista. Relações Familiares. Desenvolvimento Infantil e Criança.

DIAGNOSIS OF AUTISTIC SPECTRUM DISORDER AND FAMILY REPERCUSSIONS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder is defined by persistent difficulties in communicating and carrying out social interactions, as well as patterns of restriction and behavioral repetitions, interests or habits and, normally, intellectual deficits. Objective: to describe aspects of the diagnosis and family repercussions of Autism Spectrum Disorder. Theoretical framework: Early diagnosis is extremely important to optimize the effectiveness of treatment, and it is essential that family members and caregivers are guided and directed to specialized professionals. The first to identify that something is different in the individual's development are not the experts, but the parents themselves. The family environment is shaken by this diagnosis of ASD, since the overload of caregivers of autistic children consists of a

disturbance that results from dealing with the physical dependence and mental incapacity of the individual receiving attention and care. These repercussions are multifaceted, as studies indicate that the entire family is affected, including the siblings of patients with ASD. Method: This is a narrative literature review. Data were collected through the Virtual Health Library, in August 2023, using the controlled descriptors registered in the Health Sciences Descriptors: Autism Spectrum Disorder, Family Relations, Child and Child Development. In this study, 08 articles were included. Conclusion: This research made it possible to describe Autism Spectrum Disorder, presenting the impact and family repercussions of this diagnosis. Therefore, it is essential that parents or guardians have knowledge about child neurodevelopment.

KEY-WORDS: Autism Spectrum Disorder. Family relationships. Child and Child Development.

INTRODUÇÃO

Em 1943, o médico Leo Kanner que trabalhava em uma sistemática observação de crianças da faixa etária de 2 a 8 anos, observou um compartimento que denominou como distúrbio autístico de contato afetivo, diferenciando o comportamento atípico dessas crianças de outras psicoses. Plouller já havia sido citado o termo “autismo” anteriormente na psiquiatria, como forma de descrever o isolamento de pacientes (Gonçalves, 2020).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio de neurodesenvolvimento complexo definido por dificuldades persistentes na comunicação e nas interações estabelecidas com o meio social, além de padrões de repetição comportamentais, de interesse ou hábitos específicos e comumente déficits intelectuais (Carvalho *et al.*, 2022).

Os primeiros sintomas do TEA tendem a aparecer nos cinco primeiros anos de vida. Ressalta-se que o nível intelectual do paciente varia de acordo com cada caso clínico. Frequentemente, o TEA está acompanhado de outras situações clínicas como estresse, ansiedade e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (Caparroz e Soldera, 2022).

Em virtude dos cuidados demandados, adaptar-se a um filho com TEA pode impactar nas atividades laborais e no autocuidado materno e paterno. Tais demandas também podem sobrecarregar um ou ambos responsáveis. Este excesso de atribuições acentua-se mais quando as mães, principais cuidadoras, não possuem uma rede de apoio familiar. Ademais, as mães constantemente receiam entregar seus filhos autistas aos cuidados de outros, pois julgam que estes não estão preparados para lidar com o contexto (Roiz e Figueredo, 2023).

No SUS, cada paciente com autismo deve receber assistência baseada no Projeto Terapêutico Singular (PTS), o qual deve ser elaborado pela equipe interdisciplinar. Para o atendimento adequado, o PTS considera o diagnóstico e as recomendações terapêuticas provenientes da avaliação interdisciplinar (Souza, Cardoso, Matos, 2023).

A discussão desta temática torna-se necessária, pois os transtornos de neurodesenvolvimento, como o TEA, têm apresentado maior incidência nos últimos anos, especialmente devido ao acesso ao diagnóstico. Assim, investigar sobre o impacto e a repercussão do autismo pode transformar a realidade do ambiente em que o paciente está

inserido (Peruffo, 2021).

Objetivou-se, por meio do presente estudo, descrever as repercussões familiares do diagnóstico de TEA. Diante disso, a pesquisa foi norteada pela seguinte pergunta: “Quais os aspectos do diagnóstico de transtorno do espectro autista e as repercussões familiares?”

REFERENCIAL TEÓRICO

Definição do Transtorno do Espectro Autista

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste na dificuldade de comunicação e sócio comportamental, nos quais os primeiros sintomas aparecem nos primeiros anos de vida. Além disso, ressalta-se que os sintomas intelectuais variam conforme o caso e as habilidades cognitivas da criança (Caparroz; Soldera, 2022).

Ressalta-se como peculiar das crianças autistas as estereotípias motoras, ou seja, movimentos repetitivos que esses indivíduos fazem na intenção de encontrar o prazer, o conforto, quando se encontram em situações extremamente estressantes. Exemplo disso é o *flapping* que seria o movimento repentino de balançar as mãos, esse seria apenas uma das estereotípias presentes (Caparroz; Soldera, 2022).

Importância do diagnóstico e intervenção precoce para o Transtorno do Espectro Autista

Devido à variabilidade sintomatológica, o diagnóstico precoce demanda acompanhamento de profissionais de várias especialidades, com experiência e conhecimento. Inclusive, estudos verificaram que a qualificação da equipe é fundamental na agilidade dessa diagnose (Taveira *et al.* 2023).

O diagnóstico precoce otimiza o tratamento, por isso após o recebimento do laudo médico de TEA, os familiares e cuidadores devem ser orientados e direcionados para profissionais especializados, conforme a necessidade de cada paciente, tendo em vista a evolução positiva do mesmo (Martins; Santos; Lima, 2022).

O Ministério da Saúde instrui a vigilância do desenvolvimento infantil, por meio de informações que facilitam a identificação do TEA. Os maiores parâmetros utilizados para esse diagnóstico são a falta de comunicação e convívio social limitado. Assim, a identificação do transtorno é clínica e realizada por uma equipe multidisciplinar (Souza, Cardoso, Matos, 2023).

Geralmente, os primeiros a identificar comportamentos diferentes na criança não são os especialistas, mas sim os pais, isto ocorre principalmente no segundo ano de vida. Durante a convivência e ao observar as descobertas da criança, seus gestos, olhares, palavras e formas de expressões. A ausência de pontos significativos no desenvolvimento socio comunicativo do indivíduo é um fator fundamental no diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (Pascalichio; Alcântara; Pegoraro, 2021).

Há evidências de que a não aceitação da família pode acabar afetando o avanço da criança com transtorno do espectro autista, visto que o indivíduo tende a não ter os recursos

dos profissionais para seu desenvolvimento após o diagnóstico. Isso em decorrência de períodos de desespero e angústia de muitos pais, atravessando por uma imensa etapa de isolamento social (Martins; Santos; Lima, 2022).

Desse modo, o âmbito familiar é abalado pelo diagnóstico do TEA, pois os cuidadores têm suas rotinas afetadas e passam a demandar apoio de profissionais especialistas. Comumente, os pais abdicam de suas individualidades em prol da criança (Martins; Santos; Lima, 2022).

A aceitação é difícil para toda parentela, especialmente para os pais, maior parte disso surge da falta de informação sobre o TEA. Nesta conjuntura, estudos estão sendo desenvolvidos para melhorar a vida dos portadores deste transtorno, bem como de seus familiares (Martins; Santos; Lima, 2022).

Repercussões familiares do Transtorno do Espectro Autista

O diagnóstico de TEA transforma as vidas dos envolvidos, logo é necessário rever os planos e as expectativas para o futuro da criança e dos pais, já a criança dentro do espectro requer atenção especial. Por isso, as emoções e o ambiente parental são modificados à medida que ocorrem quebras e transformações nas atividades rotineiras familiares (Caparroz; Soldera, 2022).

O seio familiar é a principal conexão entre a criança e o mundo, sendo a partir dessa união que suas relações serão definidas e desenvolvidas. No contexto familiar da criança autista, a qualidade dessa convivência é essencial e requer mais empenho, assim como equilíbrio para oportunizar o desenvolvimento adequado (Caparroz; Soldera, 2022).

As mães de crianças autistas constantemente sentem medo, culpa e tristeza, causando sofrimento psicológico. Após o recebimento do diagnóstico, pode se estabelecer grande angústia pelo pouco conhecimento para enfrentar a situação. Assim, acentuam-se as dúvidas a respeito dos cuidados que a mesma vai necessitar, e com esses sentimentos ambivalentes a mãe tende a dedicar-se inteiramente a essa criança (Carvalho *et al.*, 2022).

Diante de tantas frustrações e desafios, as genitoras precisam de suporte, para preservar seu estado emocional e minimizar efeitos negativos sobre a criança. Nessa perspectiva, surge a rede de apoio a essas mulheres, que pode ser composta por marido, avós, equipes especializadas, outras mães com as mesmas experiências (Carvalho *et al.*, 2022).

A sobrecarga de cuidadores de crianças autistas resulta na necessidade de atender as demandas da criança, as quais podem ser de baixa ou grande intensidade. Ressalta-se que ao assumir a responsabilidade de cuidador ou responsável pelo bem-estar e prestação de cuidados a um familiar dependente, o indivíduo fica sujeito à tensão e a agentes estressores, mas também há ganhos, tais como sentir satisfação e bem-estar pelo que pode proporcionar a seu familiar (Ferreira, 2022).

O acúmulo de tarefas na rotina de cuidados com os filhos leva, especialmente, as mães a negligenciar o próprio cuidado. Assim, para estas mulheres, realizar atividades de

autocuidado torna-se a última de suas prioridades, em virtude da falta de tempo, motivação e da visão de que é desnecessário cuidar de si (Roiz, Figueredo, 2023).

Essas repercussões são multifacetadas e estudos apontam que os irmãos de pacientes com TEA também acabam tendo que assumir maiores responsabilidades, manifestar maiores idealismos e preocupações humanitárias em comparação com os irmãos de crianças com desenvolvimento típico (MORAES *et al.*, 2021).

Nesta conjuntura, a rede de apoio é um fator importantíssimo, já que se entende por suporte a interação com outras pessoas que oferecem conforto e entre eles podemos ressaltar: suporte social, serviços de apoio e uma base formal. O apoio social refere-se à ajuda de parceiros, pois eles mostram as melhores fontes de suporte informalmente para familiares e amigos que cuidam de uma criança com TEA, fornecendo tempo de pausa e oportunidades de engajamento para os principais cuidadores, bem como atividades recreativas e divisão de tarefas (Pascalichio; Alcântara; Pegoraro, 2021).

Estudo de Pascalichio, Alcântara e Pegoraro (2021) revelou que a rede de suporte é de suma importância para o contexto familiar de pacientes autistas, especialmente para aquelas que contaram com o apoio de outras mães de filhos com o mesmo transtorno. Desse modo, contribui positivamente a interação e compartilhamento de vivências, demonstrando-se como uma forma de acolhimento e empatia, reduzindo a sensação de solidão e ajudando no enfrentamento dos desafios sociais.

Quando o suporte emerge de maneira imediata da família e, sobretudo, do parceiro conjugal, as adversidades são enfrentadas de forma menos pesada, no entanto, essa situação é rara. Os grupos de suporte e profissionais especializados também são reconhecidos pelas mães ao lidarem com os desafios cotidianos (Pascalichio; Alcântara; Pegoraro, 2021).

É fundamental o acompanhamento amplo, que vai além dos tratamentos oferecidos para a criança, devendo se estender para a família e, sobretudo, para a mãe, valorizando o conhecimento sobre as crianças e enfatizando a importância de ver o cuidado materno. Na primeira infância, o acompanhamento com um pediatra, equipes de saúde e educadores são fundamentais para trabalhar uma perspectiva nova e menos patológica a favor do paciente no contexto em que está inserido (Pascalichio; Alcântara; Pegoraro, 2021).

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão narrativa de literatura, composta por seis etapas, que foram: seleção da temática, pesquisa na literatura, leitura e análise da literatura, redação da revisão e referências. Devido à limitada abrangência das revisões narrativas, não é possível generalizar os resultados (SOUSA, 2018).

Os dados foram coletados através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) no mês de agosto de 2023, utilizaram-se descritores controlados registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram eles: Transtorno do Espectro Autista, Relações Familiares, Desenvolvimento Infantil e Criança.

Os critérios de inclusão foram: ser artigo, responder à pergunta de pesquisa, ter sido publicado nos últimos cinco anos, estar disponível na íntegra gratuitamente, estar escrito em português. Trabalhos que não contemplavam estes requisitos foram excluídos. Primeiramente, para a seleção dos trabalhos, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos. Após a aplicação desses critérios, foram incluídos 08 artigos na presente revisão de literatura, os quais foram analisados integralmente.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa possibilitou descrever o Transtorno do Espectro Autista, apresentando o impacto e as repercussões familiares desse diagnóstico. Portanto, é fundamental que os pais ou responsáveis tenham conhecimentos sobre o neurodesenvolvimento infantil.

Portanto, quando há ausência de sinais esperados para o desenvolvimento, buscar a equipe multiprofissional para acompanhamento. Isso favorece o diagnóstico precoce de autismo e permite serem acompanhados para um manejo clínico adequado que vai além do indivíduo autista, passando até o contexto familiar.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordens financeiras, comerciais, políticas, acadêmicas e pessoais.

REFERÊNCIAS

- CAPARROZ, Joelma; SOLDERA, Paulo Eduardo dos Santos. **Transtorno do Espectro Autista: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares**. Open Minds International Journal. vol. 3, n. 1: p. 33-44, Jan, Fev, Mar, Abril/2022. Disponível em: <https://openminds.emnuvens.com.br/openminds/article/view/142> Acesso: 05 fev. 2024
- CARVALHO, N. O. V. *et al.* **Autismo infantil: impacto no diagnóstico e repercussões familiares e sociais**. Rev Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, 9 (único): 624-634, 2022, ISSN: 2358-7490.
- FERREIRA, Carine *et al.* **Repercussão da implementação do Picture Exchange Communication System □ PECS no índice de sobrecarga de mães de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo**. CoDAS [online]. 2022, v. 34, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212021109> Acesso em: 05 fev. 2024
- GONÇALVES, Priscilla Siomara. **Educação e história oral com autistas-do silêncio dos**. 2020.
- MARTINS, Maria Virginia Barros da Silva; SANTOS, Jhennifer Kelly Morais; LIMA, Josemir de Almeida. **O impacto do diagnóstico do transtorno do espectro autista na vida familiar**. Research, Society and Development. 2022, v. 11, n. 16, e229111638233. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38233> Acesso em: 05 fev. 2024

MORAES, Anna Victória Pandjarjian Mekhitarian, BIALER, Marina Martins e LERNER, Rogério. **Autismo: sofrimento da família**. *Psicol. estud.* 2021, v. 26, e48763. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v26i0.48763> Acesso em: 05 fev. 2024

PASCALICCHIO, Mariana Ledier; ALCÂNTARA, Kelly Cristina Garcia de Macêdo; PEGORARO, Luiz Fernando Longuim. **Vivências maternas e autismo: os primeiros indicadores de TEA e a relação mãe e filho**. *Estilos da Clínica*, 2021, V. 26, no 3, p. 548-565. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/178040> Acesso em: 05 fev. 2024

PERUFFO, Bruna. **Transtorno do espectro autista: apoio psicológico para pais frente ao diagnóstico**. 2021

ROIZ, Roberta Giampá e FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira. **O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista**. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 2023, 31, e3304. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO252633041> Acesso em: 05 fev. 2024

SOUZA, K. O.; CARDOSO, K. T.; MATOS, A. H. C. **O papel da enfermagem no cuidado com crianças do espectro autista**. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama*, v.27, n.6, p. 2391-2407, 2023. ISSN 1982-114X

TAVEIRA, Maria das Graças Monte Mello *et al.* **Transtornos do espectro autista: visão de discentes dos cursos de medicina e enfermagem de uma universidade pública**. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2023, 28(6):1853-1862. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023286.15292022> Acesso em: 05 fev. 2024

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL E CUIDADOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**Samara dos Reis Nepomuceno¹;**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/9549244667253240>

<https://orcid.org/0000-0001-9665-1446>

Gerlania Ferreira Lopes²;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Iury Henrique Barbosa³;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

José Ribamar de Oliveira Santiago⁴;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Patrícia Almeida⁵;

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Pacajús, CE.

Jocilene da Silva Paiva⁶;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/6760519048495312>

<https://orcid.org/0000-0002-8340-8954>

Willame de Sousa Oliveira⁷;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/1073233236092515>

Ana Cecília Cardozo Soares⁸;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/2773285751638631>

<https://orcid.org/0000-0002-0174-7662>

Débora Oliveira da Silva⁹;

Serviço Móvel de Atendimento de Urgência (Samu), Russas, CE.

<http://lattes.cnpq.br/9857634224934914>

Ana Clécia Silva Monteiro¹⁰;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Fortaleza, CE.

<http://lattes.cnpq.br/1600719947583118>

Terezinha Almeida Queiroz¹¹;

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE.

<http://lattes.cnpq.br/8251455956447177>

Emilia Soares Chaves Rouberte¹².

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, CE.

<http://lattes.cnpq.br/8089145067855057>

RESUMO: Introdução: as mudanças orgânicas associadas ao envelhecimento e ao estilo de vida explicam a susceptibilidade para o desenvolvimento de Hipertensão Arterial (HA). Atualmente, a hipertensão é a doença crônica mais evidenciada em estudos epidemiológicos. Aspectos de vida, como o trabalho, alimentação e práticas físicas estão intrinsecamente interligados ao desenvolvimento de doenças crônicas, como a hipertensão. Referencial teórico: idosos com registro de longos períodos de hábitos tabagistas e alcoolistas têm maiores chances de ser acometidos por HA. Além disso, indivíduos que não apresentavam uma rotina de atividade física marcante estão mais propícias à doença. As atividades de enfermagem pautadas tanto em prescrições medicamentosas adequadas quanto em aconselhamentos e educações em saúde subsídiam qualidade de vida ao paciente hipertenso. Metodologia: tratou-se de uma revisão integrativa de literatura efetuada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a qual identificou 103 estudos inicialmente e em sete após a aplicação dos critérios de exclusão. Conclusão: conclui-se que os fatores de risco e cuidados de enfermagem ao idoso são importantes temas de saúde pública, pois afetam uma grande proporção da população. Ademais, melhores diagnósticos e manejos precisos são fundamentais para a redução da morbimortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão. Cuidados de enfermagem. Idoso.

RISK FACTORS RELATED TO ARTERIAL HYPERTENSION AND NURSING CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: organic changes associated with aging and lifestyle explain the susceptibility to the development of Arterial Hypertension (AH). Currently, hypertension is the chronic disease most frequently reported in epidemiological studies. Aspects of life, such as work, diet and physical practices are intrinsically linked to the development of chronic diseases, such as hypertension. Theoretical framework: elderly people with long periods of smoking and alcoholism are more likely to be affected by AH. Furthermore, individuals who do not have a significant physical activity routine are more prone to the disease. Nursing activities based on both appropriate medication prescriptions and health advice and education support the quality of life of hypertensive patients. Methodology: this was an integrative literature review carried out in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, which identified 103 studies initially and seven after the application of exclusion criteria.

Conclusion: it is concluded that risk factors and nursing care for the elderly are important public health issues, as they affect a large proportion of the population. Furthermore, better diagnoses and precise management are essential for reducing morbidity and mortality.

KEY-WORDS: Risk factors. Hypertension. Nursing care. Elderly.

INTRODUÇÃO

As mudanças orgânicas associadas ao envelhecimento e ao estilo de vida explicam a susceptibilidade para o desenvolvimento de Hipertensão Arterial (HA). Atualmente, a HA é a doença crônica mais evidenciada em estudos epidemiológicos (Brasil, 2022).

Segundo Santana *et al.* (2019), o envelhecimento da população brasileira está atrelado à urbanização, mudanças socioeconômicas e crescente globalização. Tais aspectos afetam o modo de viver, trabalhar e se alimentar, contribuindo para a obesidade e inatividade física.

Neste contexto, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão e diabetes, aumentaram significativamente. No Brasil, essas doenças constituem um importante problema de saúde pública, representando 68,3% das causas de morte, com destaque para as doenças cardiovasculares (Santana *et al.* 2019).

Esperandio *et al.* (2013) enfatizam a necessidade de implementar políticas públicas voltadas para ações de prevenção, controle e promoção da saúde do idoso. Os autores destacam em seu estudo uma alta prevalência de hipertensão associada a outros fatores de riscos cardiovasculares, bem como ineficácia de controle pressórico na população idosa.

Destaca-se que os profissionais de enfermagem têm contato direto e contínuo com os hipertensos, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Portanto, é de grande importância e responsabilidade que o enfermeiro seja o promotor da saúde e pratique medidas estratégicas para prevenir agravos decorrentes da HA (Lima, 2020).

A assistência de enfermagem integral ao idoso hipertenso com foco na mudança dos hábitos de vida (MEV) e adesão ao tratamento proporciona qualidade de vida ao cliente e limita as complicações decorrentes da HA. Neste contexto, o estudo objetivou investigar quais os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da hipertensão e quais os cuidados de enfermagem que envolvem o idoso hipertenso?

REFERENCIAL TEÓRICO

Fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da hipertensão arterial

Para Dullius *et al.* (2019), o consumo de álcool e cigarro têm sido os maiores agravantes da HAS nos últimos 20 anos. Segundo a pesquisa, a maioria dos idosos que desenvolveram a doença passaram grandes períodos da vida usando as substâncias. Os autores analisaram também que as pessoas que não apresentavam uma rotina de atividade física marcante estão mais propícias à doença.

Pesquisas mostraram a importância da análise dos indicadores de consumo alcoólico e fumo para a identificação precoce do desenvolvimento de doenças cardiovasculares. A observação de tais indicadores permite a prevenção e o controle de patologias como a

hipertensão (Loureiro *et al.*, 2020).

Nacamura *et al.* (2021) observaram que os hábitos de vida pouco saudáveis, como os recursos mais populares em uso de drogas psicotrópicas, são reversíveis e passíveis de uma variedade de intervenções. Os profissionais da atenção primária podem organizar o trabalho buscando reduzir o impacto dos fatores de risco e amenizar os problemas de saúde mais comuns.

A vulnerabilidade à doença também está relacionada à idade, sexo, hereditariedade, escolaridade, estado civil, atividade física, diabetes, osteoartrite, osteoporose e uso de múltiplas drogas (Sousa *et al.* 2022)

Silva *et al.* (2020) identificaram alta frequência de fatores de risco cardiovascular em idosos atendidos na atenção básica. Os resultados de seu estudo destacam a necessidade de melhorar o acesso dos idosos aos serviços de saúde, assim como melhorar as políticas de tratamento e prevenção voltadas para esta faixa etária.

O manejo da hipertensão arterial em adultos deve ser adequado a cada situação de saúde, pois reduz a morbimortalidade decorrente de acidentes vasculares cerebrais e insuficiência cardíaca (Buzas *et al.* 2021).

Cuidado da enfermagem ao idoso com hipertensão arterial

O cuidado de enfermagem deve ser sistematizado, crítico e focado em terapêuticas adequadas às individualidades (Silva *et al.*, 2020). Comumente, os profissionais de enfermagem são os primeiros a abordarem os pacientes com HAS, logo, os mesmos precisam deter conhecimentos sobre o manejo às emergências, bem como identificar complicações casuais em pacientes hipertensos (Oliveira, 2022).

As atividades de enfermagem pautadas tanto em prescrições medicamentosas adequadas quanto em aconselhamentos e educações em saúde subsídiam qualidade de vida ao paciente hipertenso (Camargo, Anjos e Amaral, 2013).

Ademais, a hipertensão é caracterizada como fator de risco para complicações cardiovasculares (Santos e Moreira, 2012). Especialmente quando não tratada, a HA aumenta o risco de eventos deletérios durante procedimentos cirúrgicos e anestésicos (Nocite, 2020). Ademais, a resistência vascular comum na hipertensão promove hipertrofia das câmaras do coração e, frequentemente, culmina em pacientes com insuficiência cardíaca (Nocite, 2020).

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura. A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A pergunta norteadora desta pesquisa foi “Quais são os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da hipertensão e quais os cuidados de enfermagem que envolvem o idoso hipertenso?” Utilizaram-se os seguintes descritores: “Fatores de risco”, “hipertensão”,

“cuidados de enfermagem” e “idoso”.

Primeiramente, procedeu-se à busca avançada nas bases de dados, que identificou 103 estudos, 41 provenientes da LILACS e 62 da SCIELO. Foram selecionados para compor a amostra sete artigos. Os demais foram eliminados com base nos critérios de exclusão, que foram: não atender à pergunta de pesquisa, estar em inglês e não ser artigo. Os artigos selecionados foram analisados minuciosamente.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os fatores de risco e cuidados de enfermagem ao idoso são importantes temas de saúde pública, pois afetam uma grande proporção da população. Ademais, melhores diagnósticos e manejos precisos são fundamentais para a redução da morbimortalidade.

Observou-se também a importância da equipe de enfermagem para a educação em saúde, juntamente com a equipe multidisciplinar, para conscientizar os clientes sobre os fatores de risco modificáveis, como hábitos tabagistas e o alcoolismo.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordens financeiras, comerciais, políticas, acadêmicas e pessoais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Você sabe o que é hipertensão?**. Ministério da Saúde. [Brasília], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-exercitar/noticias/2022/voce-sabe-o-que-e-hipertensao> Acesso em: 14 fev. 2024
- BUZAS, R. *et al.* **Hipertensão Arterial e Ácido Úrico Sérico em Idosos - Estudo SEPHAR III.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, [S.I.], v. 117, n. Arq. Bras. Cardiol., 2021; 117(2), ago.
- CAMARGO, R. A. A., Anjos, F. R. e Amaral M. F. **Estratégia saúde da família nas ações primárias de saúde ao portador de hipertensão arterial sistêmica.** Rev Min Enf, [S.I.], 2013; 17(4), 864-872.
- DULLIUS, A. A. S. *et al.* **Consumo/dependência de álcool e resiliência na pessoa idosa com hipertensão arterial sistêmica.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S. I.], 2019, v.26. DOI: 10.1590/rlae.v26i0.154241. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/154241>. Acesso em: 04 Jan. 2024.
- Esperandio E.M. *et al.* **Prevalence and factors associated with hypertension in the elderly from municipalities in the Legal Amazon region, MT, Brazil.** Rev Bras Geriatr Gerontol [Internet]. 2013.
- LIMA, Tais Layane De Sousa *et al.* **Assistência de enfermagem a idosos hipertensos nas unidades de atenção primária à saúde.** Anais do VII CIEH. [Campina Grande] Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73255>.

Acesso em: 30/01/2024

LOUREIRO, N.S.L. *et al.* **Relação de indicadores antropométricos com fatores de risco para doença cardiovascular em adultos e idosos de Rio Branco, Acre.** Rev Saude Publica [S.I]. 2020.

NACAMURA, P. A. B. *et al.* **Uso de psicotrópicos por pessoas idosas com hipertensão: prevalência e fatores associados.** Rev. bras. geriatr. gerontol. [S.I], 2021.

NOCITE, J.R. **Fisiopatologia da Hipertensão Arterial e Avaliação do Paciente Hipertenso.** Revista Brasileira de Anestesiologia [S.I], v.38, n.4, 1988.

SANTANA, B. de S., Rodrigues, B. S., Stival, M. M., e Volpe, C. R. G. **Arterial hypertension in the elderly accompanied in primary care: profile and associated factors.** Esc. Anna Nery, 2019; 23.

OLIVEIRA, I. M. **Incidência, fatores associados e desfechos relacionados à hipertensão arterial em idosos de São Paulo: Estudo SABE.** 2022. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo [São Paulo], 2022.

SANTOS, J. C.; MOREIRA, T. M. M. **Fatores de risco e complicações em hipertensos/diabéticos de uma regional sanitária do nordeste brasileiro.** Rev. Esc. Enferm USP, [São Paulo], 2012, v.46, n.5.

SILVA, Paula Gabriella do Nascimento *et al.* **Fatores de risco cardiovascular em idosos de uma comunidade quilombola.** Rev. enferm. UERJ [Rio de Janeiro]; 2020; 28:e44773.

SOUSA, CR. *et al.* **Factors associated with vulnerability and fragility in the elderly: a cross-sectional study.** Rev Bras Enferm. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acolhimento 16, 17, 18, 20, 25, 34
acompanhamento gestacional contínuo 16, 17
alimentação 20, 38
assistência 8, 9, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 39
atenção básica 23, 24, 26, 27, 40
Atenção Primária à Saúde 13, 16, 27, 39
atividades de enfermagem 38, 40
avanços tecnocientíficos 8, 9

C

cateteres 8, 10
complicações gestacionais 16, 17
comunicação 8, 10, 30, 31, 32
conforto 8, 9, 10, 11, 12, 32, 34
conhecimentos 6, 8, 10, 19, 24, 25, 40
consultas clínicas 16, 18
crenças 8, 10, 12
cuidado ao idoso 23, 26, 28
cuidado de enfermagem 23, 26, 40
cuidado em saúde 23, 26
cuidado humanizado de enfermagem 23, 26
cuidadores de crianças autistas 30, 33
Cuidados de Saúde 8
cuidados paliativos 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14
curativos 8, 10

D

déficits intelectuais 30, 31
dependência física 30
diagnóstico do TEA 30, 33
diagnósticos 38, 41
doenças crônicas 8, 9, 38, 39
drogas 8, 10, 40

E

empatia 8, 12, 24, 25, 34
enfermagem ao idoso 13, 23, 24, 26, 38, 40, 41
enfermeiros 8, 10, 17, 19, 21
envelhecimento 24, 25, 38, 39
espiritualidade 8, 12
estilo de vida 25, 38, 39
evolução da gravidez 16, 19
exames laboratoriais 16, 17, 18
expectativas de vida 8, 9

F

familiares 8, 9, 10, 13, 25, 30, 32, 33, 34, 35

familiares vulneráveis 8, 10

final da vida 8, 10, 12

G

gestante 16, 17, 18, 19, 21

H

habilidade 8

hábitos 17, 30, 31, 38, 39, 40, 41

hipertensão 38, 39, 40, 41, 42

Hipertensão Arterial (HA) 38, 39

humanização 13, 17, 23, 24, 25, 26, 27

Humanização da Assistência 23, 26

I

idosos 13, 23, 24, 25, 27, 38, 39, 40, 41, 42

imagem periódicos 16, 18

imparcialidade 8, 12

incapacidade mental 30

informações dolorosas 8, 10

interações sociais 30

interesse 30, 31

intervenções clínicas 16, 18

M

manejos precisos 38, 41

mecânica 8, 10

morbimortalidade 18, 19, 38, 40, 41

morte confortável 8, 10, 11

motivação 8, 12, 34

mudanças orgânicas 38, 39

N

neurodesenvolvimento infantil 30, 35

P

paciente hipertenso 38, 40

pacientes 8, 9, 10, 12, 13, 18, 25, 27, 30, 31, 34, 40

patologias 8, 10, 39

população 8, 9, 23, 24, 25, 38, 39, 41

práticas físicas 38

pré-natal 16, 17, 18, 19, 20, 21

processo da morte 8, 12, 13

programas da Estratégia de Saúde da Família 16, 17

propostas terapêuticas 8, 10

Q

qualidade de vida 9, 16, 19, 26, 38, 39, 40

R

repetições comportamentais 30

S

saúde do idoso 23, 26, 39

Saúde Materna 16

saúde materno-fetal 16, 17, 18

segurança 8, 10

sensibilidade 8, 10, 26

Sistema Único de Saúde 16, 17

sobrecarga 30, 33, 35

T

taxonomias de enfermagem 8, 10

trabalho 19, 20, 28, 38, 40

Transtorno do Espectro Autista 30, 31, 32, 33, 34, 35

V

vínculo 10, 16, 18, 20, 25, 27

contato@editoraomnisscientia.com.br



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



+55 (87) 9914-6495



contato@editoraomnisscientia.com.br



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



+55 (87) 9914-6495

